

Utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto normal: revisão integrativa de literatura

Use of non-pharmacological methods for pain relief during normal labor: an integrative literature review

Uso de métodos no farmacológicos para el alivio del dolor durante el parto normal: una revisión bibliográfica integradora

Recebido: 11/11/2022 | Revisado: 22/11/2022 | Aceitado: 24/11/2022 | Publicado: 01/12/2022

Sabrina Araújo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7580-3551>

Faculdade Cosmopolita, Brasil

E-mail: sabrinamhelena@gmail.com

Nayana Carvalho Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0509-9540>

Faculdade Cosmopolita, Brasil

E-mail: nayana.c@hotmail.com

Camila da Costa Brito

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4721-6189>

Faculdade Cosmopolita, Brasil

E-mail: cacamilabrito@gmail.com

Dione Seabra de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5342-6820>

Faculdade Cosmopolita, Brasil

E-mail: diseabra10@gmail.com

Resumo

É importante destacar que o assunto alívio da dor no parto normal carrega consigo um breve histórico sobre a ocorrência do trabalho de parto na sociedade. Neste contexto, a presente pesquisa tem por objetivo identificar a utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto normal. Diante disso, realizou-se uma revisão integrativa de literatura, a qual constitui um método investigativo, o qual permite a coleta, a análise crítica e a síntese das informações disponíveis sobre o tema em questão. Sendo assim, nota-se que existem diversos métodos não farmacológicos já conhecidos que favorecem a diminuição da dor durante o trabalho de parto, e que estes possuem prevalências de utilização bastante variáveis. Logo, sugere-se que se intensifique o incentivo às práticas de humanização no parto, em especial no que diz respeito ao uso de medidas não farmacológicas.

Palavras-chave: Enfermagem; Parto humanizado; Dor; Parto.

Abstract

It is important to highlight that the subject pain relief in normal labor carries with it a brief history about the occurrence of labor in society. In this context, the present research aims to identify the use of non-pharmacological methods for pain relief during normal labor. Therefore, an integrative literature review was conducted, which is an investigative method that allows the collection, critical analysis and synthesis of available information on the topic in question. Thus, it is noted that there are several known non-pharmacological methods that favor the reduction of pain during labor, and that these have quite variable prevalence of use. Therefore, it is suggested that the incentive to humanize childbirth practices be intensified, especially regarding the use of non-pharmacological measures.

Keywords: Nursing; Humanizing delivery; Pain; Parturition.

Resumen

Es importante destacar que el tema del alivio del dolor en el parto normal conlleva una breve historia sobre la ocurrencia del parto en la sociedad. En este contexto, la presente investigación pretende identificar el uso de métodos no farmacológicos para el alivio del dolor durante el parto normal. Por lo tanto, se realizó una revisión bibliográfica integradora, que es un método de investigación que permite recopilar, analizar críticamente y sintetizar la información disponible sobre el tema en cuestión. Así, se observa que se conocen varios métodos no farmacológicos que favorecen la reducción del dolor durante el parto, y que éstos tienen una prevalencia de uso bastante variable. Por lo tanto, se sugiere intensificar el incentivo a las prácticas de humanización del parto, especialmente en lo que respecta al uso de medidas no farmacológicas.

Palabras clave: Enfermería; Parto humanizado; Dolor; Parto.

1. Introdução

É importante destacar que o tema proposto, intitulado “Utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto normal”, carrega consigo um breve histórico sobre a ocorrência do trabalho de parto na sociedade, onde inicialmente, desde os tempos primórdios, a visão sobre o parto era de que este era natural e fisiológico para as mulheres. Já com o avanço da civilização, esta visão foi alterada, relacionando o momento do parto ao ambiente hospitalar e à dor.

É evidente que este desenvolvimento da sociedade proporcionou, juntamente com a globalização, o aumento do número de hospitais e conseqüentemente o aumento do acesso das pessoas ao ambiente hospitalar, deste modo, o processo de parturição sofreu mudanças. Atualmente, tem sido visto pela população como um momento de sofrimento, dor, angústia e principalmente medo, fazendo com que muitas mulheres tentem decidir realizar seu parto através da cirurgia cesárea, desconsiderando o fato de que este procedimento não é eletivo pela paciente (Gomes et al., 2018).

Entretanto houveram muitos avanços científicos e tecnológicos, os quais intensificaram o processo de hospitalização do parto, aumentando assim, o índice significativo de procedimentos invasivos e cirurgias cesarianas, promovendo experiências traumáticas e intervenções desnecessárias e agressivas durante o trabalho de parto (Riscado et al., 2016).

Segundo Oliveira, Oliveira, Rezende, Pereira & Abed (2020) “em cada parto, as mulheres procuravam as parteiras mais próximas, sendo assim, não usavam medidas farmacológicas, ou seja, medicações, usavam apenas medidas naturais, como por exemplo: água morna, entre outros”. Por outro lado, principalmente devido às influências de mídias de comunicação que disseminam conhecimento sobre o tema, há o aumento da busca por assistência humanizada, sendo este interesse de extrema importância, pois a utilização de métodos para alívio da dor evita a realização de intervenções farmacológicas e cirúrgicas, quase sempre desnecessárias (Bigaran et al., 2021).

Bernardo, Almeida e Silva (2020) destacam que a atuação do enfermeiro pode ser uma medida estratégica para aumentar a adesão da equipe assistencial obstétrica aos métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. Além disso, o autor também refere dificuldades para inserir tais práticas na atenção ao parto e nascimento. Já as práticas realizadas pelos enfermeiros obstetras na atenção humanizada durante o processo de parturição bem como a utilização de métodos não farmacológicos são ferramentas oferecidas dentro do Centro de Parto Normal (CPN) e nas salas pré-parto, parto e puerpério (salas PPP).

Segundo Bigaran et al. (2021) o parto representa o último estágio da concepção, onde o ser gerado iniciará uma vida independente do organismo materno. Durante esse período de transição entre a vida intra e a extrauterina, a parturiente vivencia uma das percepções dolorosas mais marcantes – se não a mais - de sua vida, cabendo aos profissionais que a assistem, proporcionar alívio à sua dor de forma humanizada.

Segundo o Comitê de Taxonomia da Associação Internacional para o Estudo da Dor (International Association for the Study of Pain – IASP) a dor é entendida como uma experiência emocional e sensorial que gera desconforto, sendo associada a lesões reais ou até mesmo potenciais. Este conceito compreende que a resposta à dor pode ser influenciada pela vivência emocional e não somente pelos parâmetros físicos (Almeida, Soares, Sodré, & Medeiros, 2008).

No âmbito da enfermagem obstétrica, é necessário compreender a utilização dos métodos não farmacológicos como auxílio para o alívio da dor, podendo substituir a analgesia farmacológica durante o parto e auxiliar estas mulheres a lidar com suas queixas algicas. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo identificar a partir da literatura científica a utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto normal.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritivo-exploratória, do tipo revisão bibliográfica desenvolvida por meio da Revisão Integrativa de Literatura (RIL), a qual segundo Donoso, Gonçalves e Mattos (2013) é: “um método que tem a

finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre o tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, com o objetivo de contribuir para o conhecimento desse tema ou questão”.

Sendo assim, esse tipo de revisão utiliza evidências para obter informações importantes que irão colaborar para o processo de tomada de decisão nas Ciências da Saúde, sendo um método objetivo e que pode ser utilizado por qualquer pesquisador com o objetivo de reunir e destacar conhecimentos científicos já produzidos e mais relevantes sobre o assunto investigado (Grupo *Ánima Educação*, 2014).

A revisão integrativa é um processo constituído por 6 fases, as quais serão descritas a seguir, com base no estudo de Souza, Silva e Carvalho (2010), o qual discorre sobre a metodologia utilizada na presente revisão.

A primeira fase é a elaboração da questão norteadora, a qual deve ser elaborada de maneira clara, específica e interligada ao conhecimento teórico prévio, sendo a etapa mais importante para a revisão, onde se define quais serão os estudos incluídos, os meios adotados e os dados coletados de cada estudo selecionado. Já a segunda fase é a busca dos estudos na literatura, devendo ser uma busca ampla e diversificada em bases de dados, podendo utilizar bases virtuais, além de material físico com busca manual em periódicos. O contato com outros pesquisadores e o referencial dos estudos escolhidos também são formas de localizar material científico, além de incluir materiais não publicados.

A extração dos dados dos trabalhos selecionados marca a terceira fase, a da coleta de dados, a qual deve utilizar um instrumento para extração e posterior sistematização dos dados a utilização de um instrumento previamente, o que auxilia na redução do risco de erros na transcrição e garante a precisão na checagem das informações. A quarta fase é composta pela análise crítica dos estudos incluídos, e “demanda uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada estudo”. Além disso, o conhecimento clínico vivenciado pelo pesquisador também irá contribuir na validação dos métodos e resultados.

Já na quinta fase, na discussão dos resultados, ocorre a comparação dos dados levantados na análise dos estudos ao referencial teórico, realizada a partir da interpretação dos resultados. A apresentação da revisão integrativa é a última fase, e precisa ser objetiva e completa permitindo ao leitor analisar criticamente os resultados obtidos com a pesquisa, deste modo é necessário reunir dados relevantes e detalhados, evitando omitir qualquer informação e se baseando em metodologias contextualizadas.

O estudo norteou-se por meio da seguinte questão: quais são as produções científicas disponíveis na literatura científica que abordem sobre a utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor no parto normal?

As publicações selecionadas obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos, do tipo original, publicados nos últimos 10 (dez) anos, com recorte temporal de 2012 a 2021, escritos no idioma português, disponibilizados gratuitamente, adequados à temática da pesquisa, encontrados na base de dados científicos *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados em Enfermagem (BDEnf), indexados com combinações dos descritores “Parto”, “Métodos não farmacológicos”, “Humanização” e “Enfermagem”.

A análise das informações dos artigos incluídos neste estudo foi realizada mediante a leitura inicial de todos os títulos. Quando se evidenciou pelo menos uma palavra que sugerisse a possibilidade de inclusão da temática, procedeu-se à leitura do resumo. A seleção para a leitura dos artigos na íntegra obedeceu à mesma coerência, porém analisou-se de maneira mais crítica, reflexiva e interpretativa a síntese das evidências de cada publicação que correspondia a temática abordada.

A análise realizada nesta revisão baseou-se na teoria de Bardin (2016), chamada “análise de conteúdo”, a qual busca a compreensão crítica dos dados encontrados, e é realizada em 3 etapas, a saber: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados obtidos.

Na primeira etapa é realizada a organização de todo o material encontrado na pesquisa, formulando hipóteses e selecionando estudos. A autora denomina “leitura flutuante” o primeiro contato com o material que será analisado. Já na segunda

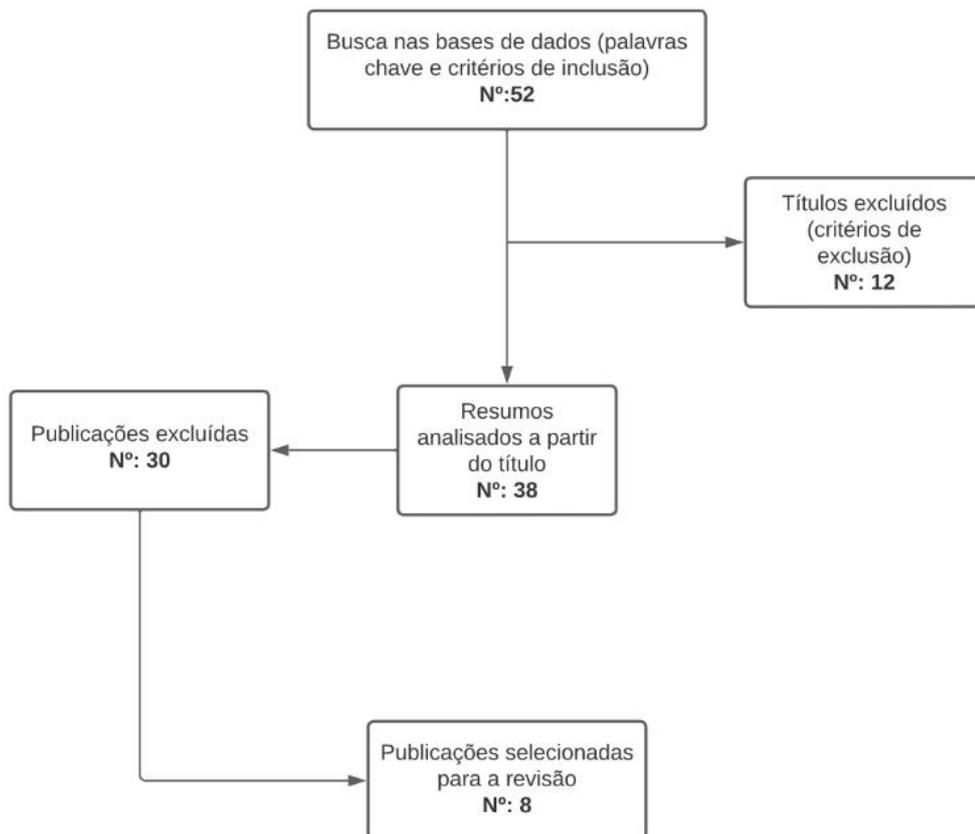
etapa é realizada o que a autora denomina “codificação”, a qual se assemelha aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos na metodologia da revisão de literatura, como ocorre com o recorte temporal e outros filtros utilizados na pesquisa. Por fim, para realizar a interpretação dos dados é fundamental utilizar a base de conhecimento prévio obtida durante a construção do referencial teórico da pesquisa. A autora conceitua a “inferência” como uma interpretação controlada por elementos da comunicação (Bardin, 2016).

Após a análise dos textos, foi realizada a síntese dos dados contemplados pelos autores: Ano da publicação das produções, objetivos, resultados e as conclusões. A apresentação dos dados foi realizada de forma descritiva, organizando-os em tabela, procedendo-se a categorização dos dados extraídos dos estudos selecionados para o melhor entendimento e sistemática.

3. Resultados e Discussão

Após a aplicação dos critérios estabelecidos anteriormente, a revisão de literatura inicialmente resultou na obtenção de 52 (cinquenta e duas) publicações no total. Os resumos de 38 (trinta e oito) estudos foram analisados e destes, houveram apenas 8 (oito) publicações selecionadas para a revisão final, as quais atendiam aos critérios de inclusão anteriormente estabelecidos, tais etapas estão representadas no fluxograma a seguir:

Figura 1 - Fluxograma do processo de filtragem das publicações para a revisão.



Fonte: Autoras.

Os dados obtidos foram, inicialmente, organizados e sistematizados em forma de tabela para melhor compreensão das informações e posterior discussão dos achados mais relevantes.

As publicações excluídas não desenvolviam de forma satisfatória o estudo do tema de métodos não farmacológicos para o alívio da dor no parto normal. A maior parte das publicações encontradas nas bases de dados apresentavam o tema de

humanização no trabalho de parto de maneira muito ampla, sem destaque para o uso dos MNF. Além disso, foram excluídas as publicações que tratavam de parto cirúrgico, com alto risco e que não incluíam a presença da equipe de enfermagem na assistência, além dos resultados duplicados encontrados nas bases de dados.

Os resultados obtidos a partir da revisão integrativa de literatura estão dispostos no quadro 1.

Quadro 1 – Organização dos artigos em ordem de seleção das publicações, categorizados em: título, autor e ano de publicação, objetivos, resultados e conclusões.

TÍTULO	AUTOR/ANO	OBJETIVOS	RESULTADOS	CONCLUSÕES
Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal	Souza, Maracci, Cicoella e Mariot (2021)	Verificar o uso dos métodos não farmacológicos no alívio da dor em pacientes atendidas em um centro de parto normal.	A média de idade foi 25,8 anos ($\pm 5,6$), 58,0% se autodeclararam brancas; 33,1% possuíam ensino médio incompleto; 84,0% estavam em uma união estável; 52,8% possuíam uma renda familiar mensal de até um salário-mínimo; 81,0% das puérperas realizaram mais de seis consultas pré-natal. Quanto ao uso dos métodos não farmacológicos, 59,9% fizeram uso durante o trabalho de parto.	Os achados demonstram que os métodos não farmacológicos ainda necessitam ser mais valorizados pelos profissionais durante a assistência ao parto e nascimento.
Uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto	Maffei, Zani, Bernardy, Sodré e Fonseca Pinto (2021)	Identificar a prevalência e descrever o uso dos métodos não farmacológicos para o alívio da dor em parturientes durante o trabalho de parto em maternidades públicas.	Registra-se que a prevalência do uso de métodos não farmacológicos foi de 95,4%. Ofereceram-se cinco métodos para 35,5% das parturientes o apoio profissional (86,6%), método mais oferecido; respiração (80,2%); banho morno (72,4%); bola (57,3%) e massagem (50,0%).	Conclui-se que a maior parte das parturientes recebeu métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto, porém, esta prática deve ser aplicada a todas as mulheres, pois é uma ação baseada em evidências e incorporada como uma das estratégias prioritárias de assistência às parturientes.
Tecnologias não invasivas para o alívio da dor na parturição	Pimentel et al. (2021)	Analisar as tecnologias não invasivas de alívio da dor no parto e nascimento.	Observou o uso de mais de duas tecnologias não farmacológicas no processo de parto/nascimento como aromaterapia isolada ou somada a mais uma tecnologia; aplicação isolada de frio e/ou calor; uso da bola suíça/bola de parto.	A utilização de novas tecnologias no processo parturitivo resgata a autonomia da mulher frente ao seu corpo.
O Enfermeiro Especialista e as técnicas não farmacológicas no controlo da dor em obstetrícia.	Moulaz (2018)	Identificar a informação e a aplicação acerca das técnicas não farmacológicas no controlo da dor em obstetrícia nos Enfermeiros ESMO.	Foi traçado o perfil sociodemográfico dos Enfermeiros ESMO, com dados sobre a experiência como especialista, e sobre o uso das TNF e percepções dos profissionais acerca dos métodos	A presente investigação aponta para a necessidade de intervenções com vista à melhoria dos cuidados prestados pelos Enfermeiros ESMO, no que respeita às diretrizes globais pela Humanização, a fim de tornar cada vez mais agradável a experiência do parir em Portugal.
Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente	Hanum, Mattos, Matão e Martins (2017)	Identificar métodos não farmacológicos empregados para o alívio da dor durante o trabalho de parto, bem como sua eficácia segundo a percepção de puérperas.	Foram aplicados 103 questionários. A taxa de uso dos métodos não farmacológicos foi de 81,6% (84), tendo o banho morno como o método mais utilizado pelas parturientes durante o trabalho de parto.	A técnica mais utilizada, considerada eficiente e confortável, foi o banho morno, que reduziu e amenizou a sensação de dor, provocando relaxamento nas parturientes.
Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto	Almeida, Acosta e Pinhal (2015)	Avaliar o conhecimento das puérperas de maternidade filantrópica em relação	O conhecimento dos métodos durante todo o período gravídico é deficiente, pois somente 23% das mulheres conhecem alguma técnica para aliviar a dor no parto. A opinião delas sobre a	A técnica mais utilizada e considerada efetiva e confortável foi o banho de chuveiro. Este estudo evidenciou que o foco da deficiência de conhecimento sobre

		aos métodos de alívio da dor, verificar sua opinião e identificar a técnica mais aplicada foram os objetivos deste estudo quantitativo.	aplicação desses métodos foi relatada com sentimentos ambíguos de alívio e intensificação da dor, porém favoreceu a evolução do trabalho de parto, pela rapidez e eficiência.	tais métodos não está na maternidade, mas sim no pré-natal.
Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto normal: revisão integrativa.	Silva et al. (2013)	Apresentar a revisão de literatura sobre os métodos não farmacológicos no alívio da dor no parto normal.	Identificaram-se como métodos não farmacológicos no alívio da dor no parto normal, hidroterapia, deambulação, exercícios de relaxamento e respiração, massagem, bola de parto, estimulação elétrica e crioterapia.	Observou-se que os métodos não farmacológicos vêm se destacando pelos movimentos em favor das práticas de humanização do parto.
Associação entre tecnologias não invasivas de cuidado no parto e vitalidade do recém-nascido: estudo transversal	Vargens, Reis, Prata, Oliveira e Progianti (2019)	Comparar o uso de tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem obstétrica (TNICEO) com o emprego de práticas do modelo de assistência tradicional, tendo como parâmetros a presença de mecônio no líquido amniótico e sua repercussão sobre a vitalidade do recém-nascido.	Constataram-se maiores percentuais de líquido amniótico claro e neonatos com boa vitalidade nas parturientes que utilizaram somente TNICEO, em comparação com aquelas expostas, apenas, à assistência tradicional.	O oferecimento das TNICEO pelas enfermeiras obstétricas e o seu uso pelas mulheres se configuraram como estratégias eficientes para reduzir desfechos neonatais desfavoráveis.

Fonte: Autoras.

O recurso gráfico de tabela proporciona ao leitor uma percepção rápida e facilitada do conteúdo estudado. Ao analisar o quadro é possível perceber quais os principais questionamentos acerca do tema apresentado bem como os principais resultados obtidos com os estudos, além de compreender a síntese das publicações, reunindo dados importantes, os quais serão discutidos a seguir.

No estudo de Souza et al. (2021) entrevistaram uma amostra de 269 gestantes, das quais uma parcela de 59,9% fizeram uso de algum método não farmacológico para o alívio da dor durante o trabalho de parto. Já em relação às mulheres que não fizeram uso de nenhum MNF para o alívio da dor, relataram a não oferta do método a elas. No entanto, reconhece que ainda é necessário que haja a valorização da importância destes métodos por parte dos profissionais durante a assistência obstétrica.

Já a pesquisa de Maffei et al. (2021) demonstrou um resultado muito satisfatório ao identificar a prevalência da utilização de MNF, que alcançou uma taxa de 95,4% de um total de 344 parturientes cujo parto foi realizado por via vaginal (normal). Destacou ainda que o apoio profissional foi o método mais oferecido às mulheres (86,6%). Em contrapartida, o método de massagem foi o menos aplicado para aliviar a dor nas gestantes, com uma taxa de 50,0%.

Deste modo, Maffei et al. (2021) reconhece que os MNF's devem ser oferecidos e aplicados em todas as parturientes, dada sua importância baseada em evidências, além de ser uma estratégia para a garantia de uma assistência adequada, evitando intervenções desnecessárias durante o parto bem como a ocorrência de violência obstétrica que a futura mãe pode estar sujeita.

Pimentel et al. (2021) pôde observar os benefícios do uso de mais de duas tecnologias não farmacológicas para o alívio da dor no processo de parturição, a exemplo da aromaterapia, da aplicação de frio e/ou calor e o uso da bola suíça, tanto de maneira isolada quanto associadas a outros métodos. Portanto, identificou que as essências inaladas na aromaterapia proporcionam efeitos significativos na percepção da dor e até mesmo influenciam as manifestações emocionais das gestantes durante o trabalho de parto, através dos receptores sensitivos no cérebro, causando resposta neurológica que provoca mudanças físicas e psicológicas auxiliando assim na redução da dor e sintomas emocionais, tais como medo, tensão e ansiedade.

Além disso, a termoterapia, a qual envolve procedimentos que utilizam a mudança de temperatura dos tecidos corporais para alcançar um efeito terapêutico é considerada como um analgésico não farmacológico sensorial, proporcionando benefícios equivalentes ao procedimento medicamentoso de anestesia local, porém isento dos efeitos colaterais comuns a esse método. Já o uso da bola suíça, também conhecida como bola de parto, busca auxiliar na evolução do trabalho de parto, favorecendo o aumento da dilatação do colo do útero, bem como o encaixe do bebê à pelve materna, provocados pela influência da movimentação, a qual contribui para a melhora da circulação sanguínea do binômio mãe-bebê, também possibilitando melhores efeitos de contrações uterinas. Sendo assim, o uso da bola suíça durante o trabalho de parto promove a livre movimentação da mãe e a escolha da postura ao parir, além de relaxar, alongar e fortalecer a musculatura envolvida no parto, resgatando assim, a autonomia da mulher frente à parturição (Pimentel et al., 2021).

Por outro lado, a pesquisa de Moulaz (2018) estudou uma amostra de 57 enfermeiros atuantes na assistência obstétrica, onde constatou que 60% destes profissionais não possuem nenhuma formação ou estudo específico sobre dor ou sobre analgesia não farmacológica. No entanto, uma parcela de 76% da amostra relata que aplica ou oferece algum MNF para mais da metade das gestantes assistidas, sendo as técnicas de relaxamento e massagem a principal escolha dos profissionais. No geral, é reconhecido que tais ações contribuem para uma melhor assistência, em especial no que diz respeito ao processo de humanização obstétrica.

Já o estudo de Hanum et al. (2017) constatou que 84 das 103 puérperas entrevistadas fizeram o uso de algum método não farmacológico durante o processo de parturição, com uma taxa de 81,6% de adesão aos MNF. O banho morno foi a técnica mais empregada na assistência às parturientes, julgada satisfatória, eficaz e proporcionando relaxamento, conforto e alívio às queixas algícas das gestantes.

Uma outra realidade é evidenciada no estudo de Almeida et al. (2015), o qual relatou deficiências nos saberes das puérperas durante a gravidez, com uma taxa desfavorável de apenas 23% de mulheres que conheciam algum método não farmacológico para o alívio da dor no parto. Elas demonstraram um misto de sensações acerca das percepções dolorosas, mas ainda assim houve benefício tanto na velocidade de evolução do trabalho de parto quanto na efetividade do nascimento. Neste contexto, o método mais utilizado e com desempenho mais favorável foi o banho de chuveiro. Além disso, este estudo constatou que a origem da falta de conhecimento materno sobre tais métodos se encontra no acompanhamento pré-natal insatisfatório.

Os métodos não farmacológicos mais utilizados para o alívio da dor no parto normal são a hidroterapia, massagem, crioterapia, bola suíça ou de parto, exercícios de respiração e relaxamento, deambulação e estimulação elétrica. Estes métodos ganham destaque por sua conexão com os princípios de humanização do parto (Silva et al., 2013).

A investigação de Vargens et al. (2019) constatou através da análise do líquido amniótico com presença ou ausência de mecônio, que as parturientes que se submeteram ao uso de tecnologias não invasivas de cuidado de enfermagem obstétrica apresentaram líquido de aspecto claro e conseqüentemente, melhor vitalidade dos bebês ao nascer, em comparação com as mães expostas somente à metodologia de assistência obstétrica tradicional, baseada no modelo biomédico com uso de protocolos alopáticos.

Por outro lado, o estudo de Souza et al. (2021) evidenciou que houveram justificativas para a não adesão aos métodos não farmacológicos de alívio à dor pela equipe assistencial, como por exemplo, o fato de a gestante não chegar a tempo de usufruir dos métodos devido a grande evolução do trabalho de parto no momento e até mesmo de as mulheres se recusarem a utilizar, ainda que a opção lhes fosse oferecida. Também foram identificados o conhecimento prejudicado das puérperas acerca da utilização de MNF, provenientes do acompanhamento de pré-natal insatisfatório, cabendo ao enfermeiro orientar as mulheres quanto aos benefícios para o binômio mãe-bebê, uma vez que este profissional está em constante contato com as parturientes durante todo o período de TP.

O apoio de um profissional da equipe assistencial e a orientação da técnica adequada de respiração foram as principais

estratégias identificadas no estudo de Maffei et al. (2021), gerando tranquilidade nas parturientes, facilitando sua vivência de parto e nascimento de seus filhos, além de favorecer a oxigenação materna e fetal e ainda auxiliar no controle do medo e ansiedade das mulheres.

4. Considerações Finais

Ao realizar a RIL foi possível identificar que, ainda que se reconheçam os benefícios de tais métodos, observou-se déficits na prevalência de utilização destes em alguns estudos, revelando assim a necessidade de melhorias na oferta dos MNF por parte da equipe multiprofissional, objetivando fortalecer a qualidade assistencial oferecida à parturiente.

Observou-se que além de aliviar as dores do trabalho de parto, os MNF também colaboram com diversos outros benefícios às parturientes tais como favorecer a dilatação do colo do útero, o posicionamento do bebê na pelve, além de promover acolhimento e conforto para a mulher e contribuir para a diminuição do medo e ansiedade permitindo maior sensação de segurança, autonomia e protagonismo da gestante durante as fases do parto.

O conhecimento técnico-científico do enfermeiro proporciona que ele colabore para uma adequada evolução do parto por via natural, orientando as gestantes quanto aos MNF para aliviar as dores durante o TP, proporcionando conforto e segurança às futuras mães, facilitando a permissão destas para a aplicação dos métodos e colaborando para o desfecho do nascimento.

Dentre as principais alternativas para o alívio da dor incluem-se: técnicas de respiração, hidroterapia (banho, parto na água e banheira para imersão), massagem, acupuntura/acupressão, estimulação elétrica transcutânea e hipnoterapia, dentre outras.

É importante compreender que os fenômenos de parto e nascimento estão sujeitos a sofrerem mudanças de acordo com o meio em que se inserem. O atual âmbito obstétrico, por sua vez, retrata o cenário da chamada “medicalização”, através da institucionalização dos saberes no âmbito da parturição, além de incentivar a realização de procedimentos invasivos durante o trabalho de parto, os quais muitas vezes são dispensáveis e problemáticos, resultando assim na perda da autonomia materna perante o nascimento (Gomes et al., 2018).

Diante do exposto, se faz necessário aumentar o incentivo à utilização das práticas de humanização obstétrica na assistência à parturiente, em especial, aos métodos não farmacológicos para o alívio da dor, os quais proporcionam inúmeros benefícios tanto para as mães quanto para os bebês nascidos, além de a comunidade acadêmica investir em pesquisas para colaborar com a prática baseada em evidências.

É interessante pensar em estudos futuros para a disseminação do conhecimento sobre o tema de MNF oferecido às gestantes durante o acompanhamento de pré-natal, já que segundo a RIL, esta é uma das principais dificuldades para o sucesso da implementação dos MNF na assistência obstétrica.

Referências

- Almeida, J. M. de, Acosta, L. G., & Pinhal, M. G. (2015). Conhecimento das puérperas com relação aos métodos não farmacológicos de alívio da dor do parto. *REME Rev. Min. Enferm.*, 718–724. Retrieved from <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-785674>
- Almeida, N. A. M., Soares, L. J., Sodré, R. L. R., & Medeiros, M. (2008). A dor do parto na literatura científica da Enfermagem e áreas correlatas indexada entre 1980-2007. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 10(4). <https://doi.org/10.5216/ree.v10.46818>
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70.
- Bernado, J. N. T., de Almeida, E. J. R., & da Silva, M. I. S. (2020). Atuação Do Enfermeiro Como Medida Estratégica Para Aumentar A Adesão Aos Métodos Não Farmacológicos Para Alívio Da Dor No Trabalho De Parto Em Salas De Pré-Parto, Parto E Puerpério (PPP). *Brazilian Journal of Development*, 6(11). <https://doi.org/10.34117/bjdv6n11-136>
- Bigaran, L. T., Almeida, L. B. de, Barbosa, T. C., Souza, I. A. de, Souza, A. A. de, Teixeira, F. C. ... Melo, E. S. (2021). Trabalho de parto: usos de métodos não farmacológicos para alívio da dor. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 11. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19443>
- Costella, A. P., Faller, G. da S. G., & Laste, G. (2021). Percepção dos profissionais da saúde sobre o parto de cócoras. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v.13, n. 11.

- Donoso, M. T. V., Gonçalves, V. A. M. da S., & Mattos, S. S. de. (2013). A família do paciente frente à doação de órgãos: uma revisão integrativa de literatura. *Revista de Enfermagem Do Centro-Oeste Mineiro*, (0). <https://doi.org/10.19175/recom.v0i0.127>
- Gomes, S. C., Teodoro, L. P. P., Pinto, A. G. A., Oliveira, D. R. de, Quirino, G. da S., & Pinheiro, A. K. B. (2018). Renascimento do parto: reflexões sobre a medicalização da atenção obstétrica no Brasil. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 71(5). <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0564>
- Grupo Ânima Educação (2014). Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências. Belo Horizonte, MG: Autor.
- Hanum, S. dos P., Mattos, D. V. de, Matão, M. E. L., & Martins, C. A. (2017). Estratégias não farmacológicas para o alívio da dor no trabalho de parto: efetividade sob a ótica da parturiente. *Rev. Enferm. UFPE on Line*, 3303–3309. Retrieved from <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1032533>
- Lehuteur, D., Strapasson, M. R., Fronza, E. (2017). Manejo não farmacológico de alívio da dor em partos assistidos por enfermeira obstétrica. *Rev enferm UFPE on line*. 11(12):4929-37.
- Maffei, M. C. V., Zani, A. V., Bernardy, C. C. F., Sodré, T. M., & Fonseca Pinto, K. R. T. da. (2021). Uso de métodos não farmacológicos durante o trabalho de parto. *Rev. Enferm. UFPE on Line*, [1-10]. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1177373>
- Mascarenhas, V. H. A., Lima, T. R., Silva, F. M. D. e, Negreiros, F. dos S., Santos, J. D. M., Moura, M. Á. P., ... Jorge, H. M. F. (2019). Evidências científicas sobre métodos não farmacológicos para alívio a dor do parto. *Acta Paulista de Enfermagem*, 32(3), 350–357. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900048>
- Moreira, L. dos S., Ballesteros, K. B., Silveira, C., Jacob, L. M. da S. (2020). uso de métodos não farmacológicos no controle da dor no trabalho de parto e parto: revisão integrativa. *Revista Intellectus*, v. 57, n. 1.
- Moulaz, A. L. S. de. (2018). O Enfermeiro Especialista e as técnicas não farmacológicas no controlo da dor em obstetrícia. *Pesquisa.bvsalud.org*. Retrieved from <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1224186>
- Oliveira, L. S., Oliveira, L. K. P., Rezende, N. C. C. G., Pereira, T. L., & Abed, R. A. (2020). Uso de medidas não farmacológicas para alívio da dor no trabalho de parto normal. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(2), 2850–2869. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n2-128>
- Pimentel, M. M., Alves, V. H., Rodrigues, D. P., Branco, M. B. L. R., Vieira, R. S., & Marchior, G. R. S. (2021). Tecnologias não invasivas para o alívio da dor na parturição. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, 671–677. DOI: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpco.v13.9423>.
- Riscado, L. C., Jannotti, C. B., & Barbosa, R. H. S. (2016). A Decisão Pela Via De Parto No Brasil: Temas E Tendências Na Produção Da Saúde Coletiva. *Texto & Contexto Enfermagem*, 25(1),1-10. ISSN: 0104-0707. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71444666013>
- Santos, A. C. de M., Nascimento, C. D. do, Campos, T. C. de, & Sousa, N. N. A. G. de. (2021). Atuação da enfermagem no uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto. *Brazilian Journal of Development*, 7(1), 9505–9115. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n1-643>.
- Silva, D. A. de O. e, Ramos, M. G., Jordão, V. da R. V., Silva, R. A. R. da, Carvalho, J. B. L. de, & Costa, M. M. do N. (2013). Uso de métodos não farmacológicos para o alívio da dor durante o trabalho de parto normal: revisão integrativa. *Rev. Enferm. UFPE on Line*, 1539–1548. Retrieved from <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1051042>.
- Souza, B. de, Maracci, C., Cicolella, D. de A., & Mariot, M. D. M. (2021). Uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor no parto normal / Use of non-pharmacological methods of pain relief in normal birth. *Journal of Nursing and Health*, 11(2). <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/19428/13392>
- Souza, M. T. de, Silva, M. D. da, & Carvalho, R. de. (2010). Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- Vargens, O. M. da C., Reis, C. S. C. dos, Prata, J. A., Oliveira, A. M. G. de, & Progiante, J. M. (2019). Associação entre tecnologias não invasivas de cuidado no parto e vitalidade do recém-nascido: estudo transversal. *Escola Anna Nery*, 23. <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0360>